

A Fábrica do Poema
Adriana Calcanhotto

Cm **Ab**
Sonho o poema de arquitetura ideal cuja própria nata de cimento

Db7
Encaixa palavra por palavra, tornei-me perito em extrair

Db7/9
Faíscas das britas e leite das pedras.

Cm **Fm**
Acordo, e o poema todo se esfarrapa, fiapo por fiapo.

Cm
Acordo, o prédio, pedra e cal, esvoaça

Fm
Como um leve papel solto à mercê do vento

Ddim
E evola-se, cinza de um corpo esvaído de qualquer sentido

Cm
Acordo, e o poema-miragem se desfaz

Fm
Desconstruído como se nunca houvera sido.

Cm
Acordo! Os olhos chumbados pelo mingau das almas

Fm
E os ouvidos moucos,

Ddim **Am**
Assim é que saio dos sucessivos sons:

Am **Dm**
Vão-se os anéis de fumo de ópio e ficam-me os dedos estarecidos.

Dm
Metonímias, aliteraões, metáforas, oxímoros sumidos no sorvedouro.

F
Não deve adiantar grande coisa permanecer à espreita

Bdim
No topo fantasma da torre de vigia

Ddim **Am**
Nem a simulação de se afundar no sono, nem dormir deveras.

F **E7** **Am**
Pois a questão-chave é:

Am **Dm**
Sob que máscara retornará o recalçado

Am **Dm** **Am**
Sob que máscara retornará sob que máscara